

## LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

**CANIELA, Marília de Almeida<sup>1</sup>; ROSA, Cristina Maria<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / Faculdade de Educação – Curso de Pedagogia; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Educação, Departamento de Ensino.  
[malmeidacaniela@hotmail.com](mailto:malmeidacaniela@hotmail.com), [cris@ufpel.tche.br](mailto:cris@ufpel.tche.br).

### 1 INTRODUÇÃO

No artigo apresento resultados parciais da investigação a respeito do impacto da leitura literária desenvolvida em uma turma de 4º ano de uma escola pública no primeiro semestre do ano de 2012.

Inserida na pesquisa “Leituras na Escola: Quais os títulos, autores e gêneros mais lidos?” (COCEPE 7.08.00.039) os resultados – registros das percepções dos alunos em relação às obras lidas – permitem estabelecer relações entre a prática desenvolvida e o referencial teórico que indica que a literatura infantil deve oferecer conhecimento para os pequenos leitores ao mesmo tempo em que os encanta com suas tramas e desfechos inusitados, cumprindo assim, seu destino estético, de acordo com Paulino (2010). Para a pesquisadora, “ser doce e útil” são funções inevitáveis para a literatura, mas são, ao mesmo tempo, “difíceis de caracterizar”. Como argumento, pondera: a “literatura infantil contemporânea deve ser doce, isto é, deve deleitar os pequenos leitores, cumprindo um destino estético, e, ao mesmo tempo, deve ser útil, atendendo as demandas históricas” (PAULINO, 2010, p. 115).

Para Coelho (2000), o ser humano é um “aprendiz dialético de cultura” e a “leitura proporciona um diálogo que abre possibilidades: no campo emocional, intelectual e da imaginação estimulando o leitor em sua totalidade”( COELHO,2000, p.18). Segundo a estudiosa, a leitura é “como um diálogo entre leitor e texto, atividade fundamental que estimula o ser em sua globalidade (emoções, intelecto, imaginário, etc.), e pode levá-lo da informação imediata (através da “história”, “situação” ou “conflito”...) à formação interior, a curto, médio ou longo prazo, pela fruição de emoções e gradativa conscientização dos valores ou desvalores que se defrontam no convívio social” (COELHO, 2000, p. 18).

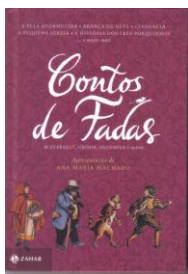
A leitura literária difere de outras leituras por possuir linguagem própria na qual há predomínio da função poética. Com ela os desejos intrínsecos do ser humano podem ser manifestados. Na leitura literária não há limites, nem moral ou ética a reger a emoção, é possível transgredir as condutas, as leis civis ou mesmo apenas pensar que se faz isso através das tramas, personagens, desfechos... Diferentemente da leitura não literária, caracterizada pela conexão com o mundo real, a leitura literária se compromete apenas com a emoção. Desse modo, investir na leitura literária é privilegiar o desenvolvimento da criatividade e da linguagem, cabendo à escola cumprir o papel de formar leitores e propiciar o acesso ao mundo da cultura.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

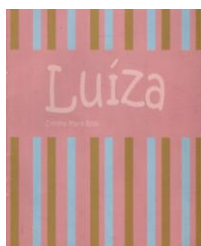
A pesquisa partiu da observação, registro e análise das percepções de crianças que frequentam um 4º ano em uma instituição da rede municipal pública de ensino quando confrontados com leituras literárias. A atividade consistiu na realização de leituras literárias semanais na escola, com títulos previamente selecionados e interações a partir da leitura e exploração da obra. A média de participação por oficina foi de vinte estudantes, na faixa etária de nove a doze anos. O objetivo foi conhecer seus posicionamentos a respeito da escolha literária, personagens, trama e desfecho, uma vez que, nesta faixa etária são atraídos por tramas que apresentam valores políticos e éticos. Como objetivo específico pretendeu-se formar bons ouvintes – através da concentração – e leitores críticos, com capacidade de selecionar e dialogar com obras literárias de qualidade e compreender o mundo expresso nos livros.

Para a leitura das obras foi desenvolvida uma metodologia específica organizada em um **primeiro momento** pela interação com o grupo através da organização em um círculo de leitura, do diálogo e da presença de um elemento mágico, para estabelecer uma conexão com imaginário das crianças. O elemento mágico pode ser um objeto que está inserido na obra escolhida, uma fantasia que o leitor porta ou mesmo um “segredo” que será revelado em algum momento. No **segundo momento – a pré-leitura** – há apresentação da obra e especulação sobre aspectos autorais e editoriais como autoria, ilustração, título, tema, capa e demais elementos físicos. No **terceiro momento** acontece a leitura, em voz alta, pela pesquisadora, da obra escolhida. Não há invenção de palavras, expressões ou mesmo comentários; o leitor apresenta fielmente a obra aos ouvintes. Após a leitura, os posicionamentos dos estudantes a respeito da escolha literária, personagens, trama e desfecho são questionados em uma interação via diálogo, denominado **pós-leitura**. É nesse momento que surgem opiniões, conclusões e sugestões das crianças que, anotadas, passam a ser consideradas como dados de pesquisa.

Para a apresentação e análise neste CIC foi selecionado o trabalho desenvolvido com duas obras – uma com vários contos clássicos da qual foi selecionado um – “A princesa e a Ervilha” – e outra, “Luíza”, com histórias, a seguir identificadas.



Obra: Contos de fada: de Perrault, Grimm, Andersen & outros  
 Apresentação: Ana Maria Machado  
 Tradução: Maria Luiza Borges  
 Cidade: Rio de Janeiro  
 Editora: Zahar - Ano: 2010



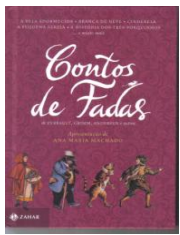

Obra: Luíza  
 Autor: ROSA, Cristina Maria  
 Ilustrador: Guilherme Pereira  
 Revisão: Gilsenira de Alcino Rangel  
 Cidade: Pelotas

Editora: UFPel - Ano: 2007.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir foram produzidos pelos sujeitos que interagiram com as leituras e visam exemplificar o processo de construção da capacidade de diálogo e envolvimento do leitor para com as obras exploradas.

Para tal, apresento um resumo da obra, o elemento mágico utilizado e algumas das percepções das crianças. As coletas foram realizadas no dia 24/05/12 (a primeira indicada) e 28/06/12, a segunda.

Imagem	Resumo e elemento mágico	Diálogos e Percepções
	<p>“A princesa e a Ervilha” trata de uma escolha sobre o caráter de uma moça que pretende se casar com um herdeiro. Na obra ela é avaliada pela futura sogra. Elemento mágico: perfume.</p>	<p>Pesquisadora: - Vocês sentiriam a ervilha debaixo dos vinte colchões se estivessem no lugar da princesa?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Claro que não professora! Nem se não tivesse nenhum colchão eu iria sentir...</li> <li>- E tu, professora, tu sentiria?</li> <li>- Eu não, também não sentiria...</li> <li>- Por que será que ela sentiu a ervilha?</li> <li>- Porque ela é delicada!</li> </ul>
	<p>A personagem Luíza é portadora da Síndrome de Down e se “apresenta” para os leitores, em uma trama repleta de possibilidades para pensar sobre as diferenças. Elemento mágico: esmalte.</p>	<p>Pesquisadora: - Quem é Luíza?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Um personagem.</li> <li>- Vocês acham que a autora e a Luíza se conhecem?</li> <li>- Sim, eu acho que a autora é amiga dela.</li> <li>- As pessoas com síndrome de Down...</li> <li>- Sentem, gostam de coisas, igual a nós...</li> <li>- Vocês acham que tem preconceito?</li> <li>- Sim.</li> </ul>

Ao desenvolver o trabalho de leitura e diálogo posterior pude perceber evoluções nos alunos desde a primeira obra até o final do primeiro semestre de 2012. Eles se mostraram interessados pelas obras escolhidas e informaram terem tido contato anterior com obras literárias e alguns autores como Ruth Rocha e Ana Maria Machado. Porém, no início do processo, o conhecimento mencionado se mostrou superficial. Atualmente, eles têm uma capacidade de dialogar com a obra de maneira mais profunda e demonstram interesse em adquirir a obra trabalhada.

No que tange a minha presença como leitora e pesquisadora afirmo a importância de união entre teoria literária (representada pela criteriosa escolha de obras e autores, faixa etária e temática adequada além de preparo oral para a leitura e o diálogo com o público) com a prática em sala de aula na escola pública, preponderantemente. Penso que essa união possibilita realizar uma prática reflexiva em relação à formação acadêmica recebida na Universidade.

Ao frequentar reuniões periódicas de formação no campo da leitura literária, amplio minhas experiências formativas, de acordo com pressupostos encontrados em Coelho (2000) que afirma que o professor precisa estar atento para o diálogo entre “Literatura, Realidade de seu contexto e Docência” (COELHO, 2000, p. 18).

Para a estudiosa, a literatura Infantil deve ser entendida como “agente formador, por excelência” e, desse modo, “o professor precisa estar ‘sintonizado’ com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo, orientado em três direções principais: da literatura (como cidadão consciente da “geleia geral” dominante e de suas possíveis causas) e da docência (como profissional competente)” (COELHO, 2000, p. 18).

#### 4 CONCLUSÃO

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura literária é um processo que deve ser iniciado cedo e ter continuidade na escola. Como sabemos, não são todos os alunos que têm um ambiente letrado em seus lares. Portanto, o papel do professor é crucial no desenvolvimento da leitura literária. Oferecer “doses homeopáticas” de leitura agradável é uma interessante prática. Desse modo, as crianças podem conhecer, ampliar e criar uma capacidade seletiva quanto à obras literárias, autores, gêneros, tramas, desfechos.

As interações em círculos permitiram perceber, durante as práticas de leitura na escola, inúmeros benefícios, entre eles, maior capacidade de concentração dos ouvintes, melhor envolvimento com o tema, contato iminente com as ilustrações da obra e facilidades do leitor no diálogo com o grupo maior.

Em relação à formação acadêmica da pesquisadora, acredito que o investimento em formação constante faz com que isso se reflita no seu fazer pedagógico. Sendo assim, a escola se torna um espaço de aprendizagem permanente para o público como um todo. O processo de leitura e diálogo sobre ela extrapola a sala de aula, atingindo o espaço escolar como um todo. Nas interações com a comunidade escolar e o contexto social onde a instituição está localizada há um importante aprendizado sendo desenvolvido que cresce saberes e sabores aos momentos de pesquisa e estudo e nos prepara de maneira mais intensa para posterior profissionalização.

#### 5 REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

IBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009;

MACHADO, Ana Maria (apres.). BORGES, Maria Luiza (trad.). *Contos de fada: de Perrault, Grimm, Andersen & outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010;

PAULINO, Graça. *Funções e Disfunções do Livro para crianças*. In: **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte – Pelotas: Editora FaE/UFMG - EDUFPe, 2010.

ROSA, Cristina Maria; Luíza. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2007.